



LIVROS DE POEMAS

Quésia Silva

QUINHENTISMO

MEUS MORTOS José de Anchieta Batista

Os meus mortos não morreram, Porque meus
mortos não morrem... Meus mortos seguem comigo,
Mais vivos do que meus vivos...

Caminham no meu caminho, Choram meus prantos
comigo, Cantam as mesmas cantigas Que comigo já
cantaram... Meus mortos não morrem nunca,
Vivemos na mesma vida!

Às vezes quero chorar A saudade inexorável, Mas
descubro de repente Que meus mortos não morreram,
Que meus mortos estão vivos!

[https://almaacreana.blogspot.com/2015/12/dois-
poemas-de-jose-de-anchieta-batista.html](https://almaacreana.blogspot.com/2015/12/dois-poemas-de-jose-de-anchieta-batista.html)

BARROCO

(Soneto de Gregório de Matos)

O todo sem a parte não é todo, A parte sem o todo não é parte, Mas se a parte o faz todo, sendo parte, Não se diga, que é parte, sendo todo.

Em todo o sacramento está Deus todo, E todo assiste inteiro em qualquer parte, E feito em partes todo em toda a parte, Em qualquer parte sempre fica o todo.

O braço de Jesus não seja parte,
Pois que feito Jesus em partes todo,
Assiste cada parte em sua parte.

Não se sabendo parte deste todo,
Um braço, que lhe acharam, sendo parte,
Nos disse as partes todas deste todo.

<https://www.todamateria.com.br/poesia-barroca/>

ARCADISMO

Cláudio Manuel da Costa

XCVIII

Destes penhascos fez a natureza O berço em que
nasci: oh! quem cuidara Que entre penhas tão duras
se criara Uma alma terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os tigres, por empresa Tomou logo
render-me; ele declara Contra o meu coração guerra
tão rara, Que não me foi bastante a fortaleza.

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano, A que
dava ocasião minha brandura, Nunca pude fugir ao
cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura, Temei,
penhas, temeis, que Amor tirano, Onde há mais
resistência, mais se apura.

<https://www.portugues.com.br/literatura/arcadismo.html>

ROMANTISMO

Álvares de Azevedo

Meu Desejo

Meu desejo? era ser a luva branca
Que essa tua gentil
mãozinha aperta: A camélia que murcha no teu seio, O
anjo que por te ver do céu deserta....

Meu desejo? era ser o sapatinho
Que teu mimoso pé
no baile encerra.... A esperança que sonhas no futuro,
As saudades que tens aqui na terra....

Meu desejo? era ser o cortinado
Que não conta os
mistérios do teu leito; Era de teu colar de negra seda
Ser a cruz com que dormes sobre o peito.

Meu desejo? era ser o teu espelho Que mais bela te vê
quando deslaças Do baile as roupas de escomilha e
flores E mira-te amoroso as nuas graças!

Meu desejo? era ser desse teu leito De cambraia o
lençol, o travesseiro Com que velas o seio, onde
repousas, Solto o cabelo, o rosto feiticeiro..

Meu desejo? era ser a voz da terra Que da estrela do
céu ouvisse amor! Ser o amante que sonhas, que
desejas Nas cismas encantadas de languor!

[https://www.culturagenial.com/alvares-de-azevedo-
poemas/](https://www.culturagenial.com/alvares-de-azevedo-poemas/)

REALISMO

MACHADO DE ASSIS

A Carolina

A Carolina Querida, ao pé do leito derradeiro Em
que descansas dessa longa vida, Aqui venho e virei,
pobre querida, Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro Que, a despeito de
toda a humana lida, Fez a nossa existência apetecida E
num recanto pôs um mundo inteiro.

Trago-te flores, - restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados.

Que eu, se tenho nos olhos malferidos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos

<http://www.elfikurten.com.br/2016/05/machado-de-assis-poemas.html>

NATURALISMO

Pobre Amor - Aluísio de Azevedo

Calcula, minha amiga, que tortura! Amo-te muito e
muito, e, todavia, Preferira morrer a ver-te um dia
Merecer o labéu de esposa impura!

Que te não enterneça esta loucura, Que te não mova
nunca esta agonia, Que eu muito sofra porque és
casta e pura, Que, se o não foras, quanto eu sofreria!

Ah! Quanto eu sofreria se alegrasses Com teus beijos
de amor, meus lábios tristes, Com teus beijos de
amor, as minhas faces!

Persiste na moral em que persistes. Ah! Quanto eu
sofreria se pecasses, Mas quanto sofro mais porque
resistes!"

<http://poetasepoesia.blogspot.com/2012/01/pobre-amor-aluisio-de-azevedo.html>

PARNASIANISMO

Alberto de Oliveira

Vaso Chinês

Estranho mimo aquele vaso! Vi-o, Casualmente, uma vez, de um perfumado Contador sobre o mármore luzidio, Entre um leque e o começo de um bordado. Fino artista chinês, enamorado, Nele pusera o coração doentio Em rubras flores de um sutil lavrado, Na tinta ardente, de um calor sombrio. Mas, talvez por contraste à desventura, Quem o sabe?... de um velho mandarim Também lá estava a singular figura. Que arte em pintá-la! A gente acaso vendo-a, Sentia um não sei quê com aquele chim De olhos cortados à feição de amêndoa.

<https://www.todamateria.com.br/poesia-parnasiana/>

SIMBOLISMO

As Flores do Mal” de Charles Baudelaire

Por sobre os pantanais, os vales orvalhados, As
montanhas, os bosques, as nuvens, os mares, Para
além do ígneo sol e do éter que há nos ares, Para além
dos confins dos tetos estrelados,

Flutuas, meu espírito, ágil peregrino, E, como um
nadador que nas águas afunda, Sulcas alegremente a
imensidão profunda Com um lascivo e fluido gozo
masculino.

Vai mais, vai mais além do lodo repelente, Vai te
purificar onde o ar se faz mais fino, E bebe, qual licor
translúcido e divino, O puro fogo que enche o espaço
transparente.

Depois do tédio e dos desgostos e das penas Que
gravam com seu peso a vida dolorosa, Feliz daquele a
quem uma asa vigorosa Pode lançar às várzeas claras
e serenas;

Aquele que, ao pensar, qual pássaro veloz, De manhã
rumo aos céus liberto se distende, Que paira sobre a
vida e sem esforço entende A linguagem da flor e das
coisas sem voz!

www.todamateria.com.br/poesia-simbolista/

PRÉ-MODERNISMO

Versos Íntimos- Augusto dos Anjos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável Enterro de tua última quimera. Somente a Ingratidão - esta pantera - Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera! O Homem, que, nesta terra miserável, Mora, entre feras, sente inevitável Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro! O beijo, amigo, é a véspera do escarro, A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga, Apedreja essa mão vil que te afaga, Escarra nessa boca que te beija!

<https://www.portugues.com.br/literatura/augusto-dos-anjos.html>

MODERNISMO

Manuel Bandeira- Meu Quintana

Meu Quintana, os teus cantares Não são, Quintana,
cantares: São, Quintana, quintanares.

Quinta-essência de cantares... Insólitos, singulares...
Cantares? Não! Quintanares!

Quer livres, quer regulares, Abrem sempre os teus
cantares Como flor de quintanares.

São cantigas sem esgares. Onde as lágrimas são
mares De amor, os teus quintanares.

São feitos esses cantares De um tudo-nada: ao
falares, Luzem estrelas luares.

São para dizer em bares Como em mansões
seculares Quintana, os teus quintanares.

Sim, em bares, onde os pares Se beijam sem que
reparem Que são casais exemplares.

E quer no pudor dos lares. Quer no horror dos
lupanares. Cheiram sempre os teus cantares

Ao ar dos melhores ares, Pois são simples,
invulgares. Quintana, os teus quintanares.

Por isso peço não pares, Quintana, nos teus
cantares... Perdão! digo quintanares.

https://www.pensador.com/poemas_do_modernismo/